

## **LIMITES E DESAFIOS PARA A CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO INTEGRADO: O RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA**

Mônica Machado Neves Ramos  
Saionara Rosa da Cruz

### **RESUMO**

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o processo de revisitação e reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio, do IFFluminense campus Cabo Frio, sob o olhar de dentro, relatando as idas e vindas nos conceitos, nas histórias, nas experiências, nos medos e incertezas que estiveram presentes em todas as etapas dessa construção. Mais do que um documento escrito e proposto como um produto final (in)acabado, o processo, que se estabeleceu como um espaço de construção coletiva, firmou o lugar do professor como sujeito na construção de um currículo, que para a educação profissional e tecnológica, se quer integrado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Currículo Integrado, Currículo, Educação Profissional,

**LIMITS AND CHALLENGES IN THE CONSTRUCTION OF THE INTEGRATED CURRICULUM:  
AN EXPERIENSE REPORT**

### **ABSTRACT**

The current paper aims to present the process of revisiting and reshaping the Educational Project for the Hosting Technical Course, here integrated to secondary school, which is offered by The Fluminense Federal Institute, in Cabo Frio. It intends to look into the fluctuations of all the circumstances – concepts, stories, experiences, fears, questions, inconsistencies - involved in each and every step of this journey. It is much more than just a written document, since the emphasis is on the process itself: a collective construction that places the teacher as the active subject, an agent responsible for developing an integrated curriculum especially designed to suit the Vocational and Technological Education.

**KEYWORDS:** Integrated Curriculum, Curriculum, Vocational Education

## 1 INTRODUÇÃO

O Ensino Profissional no Brasil nasce no século XIX, como um mecanismo de assistência às pessoas consideradas desvalidas da sorte, de acordo com o contexto histórico da época, com a criação do Colégio das Fábricas, seguido da criação da Escola de Belas Artes, Instituto Comercial no Rio de Janeiro, Casas de Educando e Artífices, Asilos da Infância dos Meninos Desvalidos e os Liceus de Artes e Ofícios (MOURA, 2007).

Inserido nos diferentes contextos políticos e sociais, o Ensino Profissional percorre o século XX estabelecendo relações entre industrialização/modernidade, profissionalização e educação, mas ainda carregando em seu escopo a dualidade da formação entre os que vão executar o trabalho e os que vão planejar a execução. As novas relações trazem para a escola a tarefa de formar os profissionais, e encontram no ensino médio o lugar dessa formação. Ao longo de sua história, o ensino médio esteve fortemente voltado para a formação de mão-de-obra qualificada, em atendimento ao mercado de trabalho que se impunha com o movimento de industrialização (KUENZER, 2009).

O campo educacional torna-se palco de conflitos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 5692/71, ao obrigar a profissionalização de todos os alunos, em todas as escolas, parecia ser a possibilidade de resolução do problema da dualidade na educação, mas, estava longe disso, pois, com toda a contradição da Lei, no currículo das instituições escolares o processo dual se mantinha constante.

Na atual LDB, Nº9394/96, a Educação Profissional ganha maior visibilidade e está integrada aos diferentes níveis e modalidades de educação, ampliando a perspectiva de formação do indivíduo para o mundo do trabalho. Associada ao Ensino Médio surge como possibilidade de ser desenvolvida de forma articulada ou subsequente. Com a articulação entre o ensino técnico com o ensino médio, surge a ideia de currículo integrado, apresentando-se como uma proposta para o fim da dualidade do Ensino Médio no Brasil.

O trabalho apresenta uma experiência de estudo e construção da proposta de currículo integrado de um curso técnico, a partir do entendimento coletivo desta ação, que foi institucionalizada pelos sujeitos que compõem os diferentes *campi* do Instituto Federal Fluminense (IFFluminense). O processo relatado representa a materialização de uma teoria que, não só fundamenta, mas (re) constrói conceitos e processos individuais e coletivos relativos à educação profissional e tecnológica no Brasil.

## 2 O PROCESSO DE REVISITAÇÃO CURRICULAR

O processo de revisitação curricular, aqui exposto, se deu no Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio, do IFFluminense *Campus* Cabo Frio, ao final do ano letivo de 2018.

Em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2018-2022), o processo de revisitação curricular se firma como objeto de análise e (re)construção dos processos pedagógicos, que por essência, remetem aos aspectos históricos, políticos e sociais.

Fundamentado no Documento Base para a promoção da formação integral, fortalecimento do ensino médio integrado e implementação do currículo integrado no âmbito das Instituições da Rede EPCT, conforme Lei Federal Nº 11.892/2008 (FDE/CONIF, maio de 2016), inicia-se em agosto de 2017, proposto pela Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), o Grupo de Trabalho (GT) para discutir o Ensino Médio Integrado no âmbito do IFFluminense (Portaria Nº 1.145, de 28 de agosto de 2017).

Com a participação efetiva no GT, o *campus* Cabo Frio faz a articulação entre as proposições estudadas no grupo com os anseios apresentados pelo NDE e Colegiado do Curso Técnico em Hospedagem, ofertado de forma integrada ao Ensino Médio, demandando a reformulação curricular. Assim, ao final do ano de 2018, tem-se o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) reformulado, de acordo com a Resolução do CONSUP Nº 29, de 14/08/2018.

O Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio começa a ser ofertado no *Campus* Cabo Frio no ano de 2009. Ao longo dos anos de atuação, sua identidade político-pedagógica veio se constituindo e se (re)modelando num espaço de relações, considerando o currículo como um lugar de formação plural, dinâmico e multicultural, articulado aos arranjos produtivos e regionais e às comunidades locais, conforme previsto no PDI do IFFluminense.

Todo o estudo proposto e realizado no GT da PROEN fundamentou a revisitação e culminou na reformulação do curso, ampliando a leitura sobre tudo o que envolve a elaboração e organização curricular destinada à educação profissional e tecnológica.

### 2.1 Mas, o que é Currículo?

Para que se tenha clareza conceitual do currículo integrado é preciso definir o que é currículo. E essa é uma tarefa complexa, pois definir currículo envolve o processo de reflexão a partir de condicionantes históricos, políticos e sociais.

Há diferentes maneiras de conceituar ou representar o currículo, como nas visões: Tradicional, Crítica e Pós-crítica, cada uma delas imbuída de conceitos e categorias. E é interessante observar que “a questão central que serve de pano de fundo para qualquer teoria do currículo é a de saber qual conhecimento deve ser ensinado” (SILVA, 2009, p. 14). A elucidação dessa questão, e das demais que dela suscitam, é o que diferencia as teorias.

Tratando sobre as teorias do currículo, Silva (2009) afirma que além da questão do conhecimento, o currículo também é uma questão de identidade e subjetividade e, por isso, as teorias não estão situadas apenas num campo puramente epistemológico, mas num campo epistemológico social, no centro de um território contestado. Assim, a análise do currículo não se faz de modo isolado, nem com anacronismos. E nessa mesma ação, caminha a tentativa de compreensão dos processos pelos quais o currículo integrado vem sendo conceituado e materializado, na(s) prática(s) que configura(m) a formação do cidadão a ser inserido no mundo e no mercado de trabalho.

## 2.2 Surgimento do Currículo

A teoria sobre currículo nasce em solo norte americano, nos Estados Unidos, com Bobbitt, em 1918, envolta a questões relacionadas ao contexto político, econômico e social que se apresentavam nos Estados Unidos, no início do século XX. Surge em conexão com o processo de industrialização e movimentos migratórios, no momento em que era preciso institucionalizar a educação de massas, como forma de moldar os imigrantes que chegavam ao país. Nesse cenário, a escola pública passou a ser o caminho para a construção e manutenção de uma identidade nacional, uma vez que era preciso consolidar e promover um projeto nacional comum, restaurar a homogeneidade, ensinar comportamentos dignos de serem adotados (MOREIRA e SILVA, 1994), e mais, para atender ao crescente processo de transformação, impulsionado pela industrialização e urbanização do país.

Contrária à perspectiva tradicional, de Bobbitt, tem a perspectiva progressista de Dewey. Para Dewey, a educação deveria estar mais preocupada com a construção da democracia do que com as questões da economia, e não deveria ser vista como uma preparação para a vida ocupacional adulta. Sobre a formação do currículo, a influência de Bobbitt se sobrepôs à influência de Dewey (SILVA, 2009)

A visão tradicional do currículo, preconizada por Bobbitt, percorre décadas, atendendo à demanda econômica. Mas, a partir dos anos 60, como fruto de diferentes movimentos sociais, surge o movimento conhecido como “movimento de reconceptualização do currículo”, gerando as teorias críticas sobre o currículo, que colocam em xeque a função dos arranjos educacionais presentes na teoria tradicional do currículo, responsabilizando-o pelas desigualdades e injustiças sociais (SILVA, 2009).

Hoje, um dos desafios para a educação profissional no Brasil está em abandonar a perspectiva do currículo tradicional, e assumir a perspectiva do currículo integrado sob a visão das teorias críticas, buscando formar profissionais para o mundo do trabalho. Nessa perspectiva, os Institutos Federais buscam firmar sua identidade e finalidade para a formação do trabalhador, buscando o fortalecimento do currículo integrado. E foi nessa busca, que coube ao corpo docente a ampliação do olhar sobre o currículo, imergindo nos conceitos, discutindo políticas e procedimentos, reconhecendo o currículo como uma instância política.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

Impelidos à revisitação curricular, inicialmente mobilizado pela necessidade vital do curso, o corpo docente do Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio, do IFFluminense Campus Cabo Frio, inicia o processo de estudos e discussões sobre os fundamentos filosóficos do currículo integrado, indo a fundo na revisitação dos conceitos que sustentam a oferta dos cursos técnico integrados ao ensino médio nos Institutos Federais, procurando compreendê-los.

Para compreender o conceito, conforme diz Gusdorf (apud ALMEIDA, 2011, p.105), é preciso habitá-lo. De acordo com Almeida (2011), habitar o conceito é como que mastigá-lo pouco a pouco, esperar sua digestão e se sentir envolvido por ele. Com a leitura dos textos e documentos, todos os envolvidos sabiam definir os termos, como: Formação Integral, Educação Profissional, Politecnicidade e outros, mas nem todos conseguiam conceituá-los. Definir e conceituar são ações distintas. Definir significa dizer o que algo é; conceituar é imprimir uma forma de pensar sobre algo. Era preciso que a equipe imprimisse sua forma de pensar para estabelecer seu lugar no terreno da educação profissional e tecnológica.

Na tentativa de trabalhar na distribuição dos componentes curriculares entre os núcleos ficou claro o fato de que os próprios docentes não compreendiam o perfil do egresso. Considerando que “a cabeça pensa a partir de onde os pés pisam” (BOFF, 1997, p.9), foi preciso pisar, coletivamente, o terreno da Hospedagem.

Foi assim que o processo de revisitação curricular passou de um exercício de reestruturação e reorganização de um curso, com toda a implicação política que permeia este ato, para um processo de estudo e formação continuada.

Para que se compreendesse a essência do próprio curso, o Colegiado se reuniu para ouvir sobre o curso. Os componentes curriculares da área técnica se apresentaram às demais, e o diálogo entre as áreas foi se estabelecendo. Mesmo sem a participação física

nos encontros, as vozes discentes foram ouvidas. Os pontos apresentados pelos alunos foram reconhecidos e também identificados pelos professores, servindo de análises e reflexões sobre o processo pedagógico. Firmou-se a concepção de que era preciso mudar, não para cumprir uma tarefa burocrática, de reformulação de um documento a partir de princípios norteadores, mas porque todos os participantes se viram pertencentes a um corpo. E foi assim que os professores assumiram o lugar de sujeito na constituição do currículo escolar, considerando que “ele é um dos grandes artífices, queira ou não, da construção dos currículos que se materializam nas escolas e nas salas de aula” (MOREIRA e CANDAU, 2007, p.19).

Mas, (re)construir um currículo não é tarefa simples, porque o currículo é um lugar de disputa, de tomada de decisões, por isso visto como uma representação de política educacional. Pensar e planejar um arranjo curricular para um curso evoca ideias e sentimentos diferentes, e não se dá sem resistência e oposição.

#### **4 METODOLOGIA**

FREIRE (2013, p. 76) diz que “estudar é um quefazer exigente em cujo processo se dá uma sucessão de dor, de prazer, de sensação de vitórias, de derrotas, de dúvidas e de alegrias”. Todas essas sensações estiveram presentes no processo de reformulação do curso. Com o propósito de revisitar o projeto pedagógico do curso, os conhecimentos dos professores acerca do currículo integrado é que foram revisitados. É certo que a adesão dos professores que atuam no curso não foi total, mas foi intensa. As ações foram surgindo como atos necessários ao conhecimento na ação e reflexão-na-ação, conforme afirma Schön (2000).

Todas as ações surgidas, algumas sem planejamento prévio, firmaram o lugar do processo pedagógico nas questões políticas (que lhe são necessariamente intrínsecas), inerentes à construção de um currículo, que neste caso, para a educação profissional, se deseja integrado. As ações vividas (re)afirmaram no corpo docente o sentimento de pertencimento a um grupo, a um curso. E esse sentimento pode ser um caminho para a visão e postura interdisciplinar.

#### **5 RESULTADOS**

No processo de revisitação e reformulação curricular, os conceitos de Formação Integral, Educação Profissional, Currículo Integrado, Trabalho como Princípio Educativo, Pesquisa como Prática Pedagógica foram revisitados e rediscutidos coletivamente.

Em conformidade com a Resolução CNE/CEB Nº 6/2012, os componentes curriculares do curso foram organizados por núcleos articulados entre si, integrados pelas dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura, a saber: Núcleo Básico, Núcleo Tecnológico e Núcleo Politécnico.

O Núcleo Básico é o espaço curricular que se destina ao conjunto de conhecimentos e habilidades nas áreas de linguagens e suas tecnologias, ciências humanas e sociais, matemática e suas tecnologias, ciências da natureza e suas tecnologias.

**Tabela 1. Matriz Curricular do Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio Núcleo Básico ( 2019-2021)**

	<b>Componente Curricular</b>	<b>1º Ano</b>	<b>2º Ano</b>	<b>3º Ano</b>	<b>Carga horária Total (h/a)</b>
<b>Núcleo Básico</b>	Língua Portuguesa	X	X	X	480
	Matemática	X	X	X	360
	Biologia	X	X	X	240
	Física	X	X	X	240
	Química	X	X	X	240
	Educação Física	X	-	-	80
	Geografia	X	X	X	240
	História	X	X	-	160
	Sociologia	X	X	-	160
	Filosofia	-	X	X	160
	Artes	-	X	-	80

O Núcleo Politécnico é o ambiente da organização curricular que trata dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e técnica e que possuem maior área de integração com os demais componentes curriculares, em relação ao perfil do egresso. É por excelência, o espaço no qual estão previstas as formas de integração do currículo.

**Tabela 2. Matriz Curricular do Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio Núcleo Politécnico ( 2019-2021)**

	<b>Componente Curricular</b>	<b>1º Ano</b>	<b>2º Ano</b>	<b>3º Ano</b>	<b>Carga horária Total (h/a)</b>
<b>Núcleo Politécnico</b>	Língua Inglesa	X	X	-	240
	Língua Espanhola	X	X	-	240
	História Aplicada	-	-	X	80

O Núcleo Tecnológico é o espaço da organização curricular que trata dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica, constituído a partir dos

componentes curriculares específicos da formação técnica, identificados pelo perfil do egresso.

**Tabela 3. Matriz Curricular do Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio Núcleo Tecnológico ( 2019-2021)**

	<b>Componente Curricular</b>	<b>1º Ano</b>	<b>2º Ano</b>	<b>3º Ano</b>	<b>Carga horária Total (h/a)</b>
<b>Núcleo Tecnológico</b>	Fundamentos de Hospitalidade e Turismo	X			80
	Patrimônio Cultural	X			40
	Logística de Governança e manutenção & Biosegurança		X		80
	Operações de Recepção e Reserva		X		80
	Gestão de Hospedagem			X	120
	Eventos em Hotelaria			X	80
	Métodos de Recreação e Lazer em Hotelaria			X	80
	Língua Inglesa Aplicada			X	80
	Língua Espanhola Aplicada			X	80

A organização da matriz curricular por núcleo não significa a fragmentação dos componentes curriculares e a discriminação em blocos distintos, mas a leitura mais ampla da educação profissional técnica integrada ao ensino médio, atentando-se à identidade do eixo tecnológico que define a habilitação profissional pretendida.

O exercício de reformulação curricular mobilizou esforços de reconhecimento e afirmação da identidade docente, num exercício de formação continuada realizado entre os pares, trazendo à tona a ideia de que um documento construído coletivamente, num processo de estudos, construção e desconstrução de conceitos, representa, não uma verdade, mas possibilidades para novas aprendizagens.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante de todas as reflexões apresentadas no decorrer desse artigo, que destacam os limites e desafios para a revisitação curricular do Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio, fica perceptível o cuidado e a preocupação do campus em realizar esse trabalho num processo formativo, que respeita a unidade do conhecimento, a organização dos saberes e sua materialização nas práticas integradoras.

Contudo, é fundamental considerar que a elaboração da revisitação curricular do curso teve sua historicidade, o que implica num caráter dinâmico e contínuo. Mesmo assim, o entendimento dos formatos e conteúdos dos projetos anteriores é fundamental para se entender esse mesmo contexto maior, político e educacional, bem como para compreender os processos de construção dos cursos técnicos de cada campus em sua historicidade.

## 7 REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. **A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

BRASIL. Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971. **Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências**. Brasília, DF: 1971.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.

BRASIL. Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 2008.

FREIRE, Paulo. **Professora, Sim; Tia, Não: cartas a quem ousa ensinar**. 24. ed.rev. e atualizada. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GUSDORF, George. *In* ALMEIDA, Telma T. de Oliveira. Relato da Entrevista realizada com a Prof.ª Dr.ª Ivani Catarina Arantes Fazenda, em 2010, no Canal da PUC/SP no Programa Pensar e Fazer Arte, sob a direção e apresentação do Prof. Dr. Cláudio Piccolo, transcrita. **Interdisciplinaridade**, São Paulo, v.1, n. 1, out. 2011.

INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE. **PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional (2018-2022) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense**. Disponível em: [portal1.iff.edu.br/acesso-a-informacao/gestao-e-planejamento/plano-de-desenvolvimento-institucional-pdi/pdi-2018-2022-com-resolucao-menor.pdf](http://portal1.iff.edu.br/acesso-a-informacao/gestao-e-planejamento/plano-de-desenvolvimento-institucional-pdi/pdi-2018-2022-com-resolucao-menor.pdf)

INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE. **Portaria N.º 1.145, de 28 de agosto de 2017. Designa Grupo de Trabalho que discutirá o Ensino Médio Integrado no âmbito do IFFluminense.** Disponível em: <http://cdd.iff.edu.br/documentos/portarias/2017/agosto/portaria-48>.

INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE. **Resolução CONSUP N.º 29, de 14 de agosto de 2018. Orientações Normativas para a Organização Curricular da Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio no IFFluminense.** Disponível em: <http://cdd.iff.edu.br/documentos/portarias/2017/agosto/portaria-48>.

INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE. **RESOLUÇÃO CONSUP N.º 13/2013 Campos dos Goytacazes, 10 de maio de 2013. Aprova Reestruturação da Matriz Curricular do Curso Técnico em Hospedagem integrado ao Ensino Médio do campus Cabo Frio.** Disponível em: <http://cdd.iff.edu.br/documentos/resolucoes/2013/resolucao-no-13-de-10-de-maio-de-2013>.

MOREIRA, Antônio Flávio; SILVA, Tomás Tadeu. (orgs.) **Currículo, Cultura e Sociedade.** São Paulo: Cortez, 1994.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Indagações sobre currículo : currículo, conhecimento e cultura /** [Antônio Flávio Barbosa Moreira , Vera Maria Candau] ; organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 48 p.

MOURA, Dante Henrique. **Educação básica e educação profissional e tecnológica: Dualidade histórica e perspectivas de integração.** 2007.

SILVA, Tomás Tadeu. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte, Autêntica Editora, 2009.

SCHÖN, Donald. **Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem.** Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.